



PUC
CAMPINAS
PONTIFÍCA UNIVERSIDADE CATÓLICA



SEMINÁRIO
SOBRE A PRODUÇÃO
DO CONHECIMENTO
EM EDUCAÇÃO



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

Caderno de Resumos

Eixo: Fundamento da Educação



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

Comissão organizadora do XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e o X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminho

Prof. Dr. André Pires (PUC-Campinas)

Profa. Dra. Eliete Aparecida de Godoy (PUC-Campinas)

Profa. Dra. Elvira Cristina Martins Tassoni (PUC-Campinas)

Profa. Dra. Maria Auxiliadora Bueno Andrade Megid (PUC-Campinas)

Profa. Dra. Mônica Piccione Rios (PUC-Campinas)

Comissão discente de apoio para seleção, análise e divulgação dos trabalhos aprovados

Adelir Aparecida Marinho de Barros (PUC-Campinas)

Andressa Jackeline de Oliveira Mario de Paiva (PUC-Campinas)

Bárbara Sparapan (PUC-Campinas)

Bruna Mara Wargas (PUC-Campinas)

Marina Piason Breglio Pontes (PUC-Campinas)

Patrícia Maria Barbosa Jorge Sparvoli Costa (PUC-Campinas)

Priscila Vitória Camargo (PUC-Campinas)

Renato Gonçalves Borges (PUC-Campinas)

Vivian Annicchini Forner (PUC-Campinas)

Wanessa Cristiane Gonçalves Fialho (PUC-Campinas)



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

Pareceristas:

PARECERISTAS	INSTITUIÇÃO
Adolfo Calderon	PUC-CAMPINAS
Alessandra Rodrigues de Almeida	PUC-CAMPINAS
Ana Paula Fraga Bolfe	PUC-CAMPINAS
André Pires	PUC-CAMPINAS
Andreia Osti	UNESP - RIO CLARO
Arnaldo Lemos Filho	PUC-CAMPINAS
Artur Jose Renda Vitorino	PUC-CAMPINAS
Celia Maria Haas	UNICID
Claudia Beatriz de Castro Nascimento Ometto	UNICAMP
Claudio Almir Dalbosco	UFPF
Eli Borochovicus	PUC-CAMPINAS
Eliete Aparecida de Godoy	PUC-CAMPINAS
Elvira Cristina Martins Tassoni	PUC-CAMPINAS
Elton Luiz Nardi	UNOESC
Fábio Brazier	PUC-CAMPINAS
Fernanda de Oliveira Soares Taxa Amaro	PUC-CAMPINAS
Fernanda Furtado Camargo	PUC-CAMPINAS
Heloisa Helena Oliveira de Azevedo	PUC-CAMPINAS
Júlio Antonio Moreto	PUC-CAMPINAS
Jussara Cristina Barbosa Tortella	PUC-CAMPINAS
Luciana dos Santos Gonçalves	PUC-CAMPINAS
Luiza Ishikawa Ferreira	PUC-CAMPINAS
Magali Aparecida de Oliveira Arnais	PUC-CAMPINAS
Mara Salvucci	PUC-CAMPINAS
Maria Antonia de Souza	UTP
Maria Auxiliadora Bueno Andrade Megid	PUC-CAMPINAS
Maria das Graças dos Santos Abreu	PUC-CAMPINAS
Maria Inês Ghilardi Lucena	PUC-CAMPINAS
Maria Sílvia Pinto de Moura Librandi da Rocha	PUC-CAMPINAS
Maria Suzana de Stefano Menin	UNESP - PR. PRUDENTE
Maria Teresa Ceron	UNOESC
Marilda Pasqual	UNOESC
Mônica Cristina Martinez de Moraes	PUC-CAMPINAS
Mônica Gobitta	PUC-CAMPINAS
Monica Piccione Gomes Rios	PUC-CAMPINAS
Nelson Antonio Pirola	UNESP - BAURU
Nelson Antonio Simao Gimenes	PUC-SP
Nonato Assis de Miranda	USCS



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

Paulo Roberto Teixeira Júnior	PUC-CAMPINAS
Rafael Fernando da Costa	PUC-CAMPINAS
Rodrigo Sarruge Molina	PUC-CAMPINAS
Romilda Teodora Ens	PUC-PR
Roque Strieder	UNOESC
Ruth Maria Rodrigues Garé	PUC-CAMPINAS
Samuel Mendonça	PUC-CAMPINAS
Sérgio Eduardo Fazanaro Vieira	PUC-CAMPINAS
Soely Aparecida Jorge Polydoro	UNICAMP
Suzy Mary Nunes de Oliveira Pregnoatto	PUC-CAMPINAS
Tania Maria Figueiredo Braga Garcia	UFPR
Vanda Mendes Ribeiro	UNICID
Vera Lúcia de Carvalho Machado	PUC-CAMPINAS
Vladimir Marim	UFU



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - Campus I.

Sumário

COMUNICAÇÕES ORAIS	7
A MEMÓRIA MEDIADA E O PAPEL DO OUTRO: OS EXPERIMENTOS DE VIGOTSKI	8
A obtenção do desenvolvimento cognitivo em alunos com deficiências intelectuais e autistas	9
A PSICOLOGIA NA EDUCAÇÃO DO CAMPO: O SER-TÃO PIAUIENSE EM FOCO	10
CIDADES EDUCADORAS	11
CIÊNCIA COMO LINGUAGEM UNIVERSAL: CONCEPÇÕES DE ALUNOS E PROFESSORES DE UMA ETEC.....	13
EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO EM GEORG WILHELM FRIEDRICH HEGEL	14
ESTUDOS CONTEMPORÂNEOS A PARTIR DE VIGOTSKI: CULTURE & PSYCHOLOGY EM FOCO15	
Estudos em Vigotski, com foco em Memória e Imaginação Infantil.....	17
HERMANN HESSE E EDUCAÇÃO: UM DIÁLOGO PARA PENSAR O CONCEITO DE FORMAÇÃO.	18
O ENSINO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: REPERTÓRIOS INTERPRETATIVOS UTILIZADOS POR PROFESSORES PARA DESCRREVÊ-LO	19
POTENCIALIDADES DAS OBRAS DE FREI PEDRO SINZIG PARA A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	20
SOBREVIVENDO À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: O RELATO DE UMA ADOLESCENTE E OS “OLHARES” DA ESCOLA	22
PALAVRA DE PROFESSOR/A	24
Espaços públicos de convivência potencialmente educadores e formadores de cidadãos ...	25
PÔSTER	27
AS EMOÇÕES NA CONSTITUIÇÃO DA HISTÓRIA DO SUJEITO LEITOR: DO DIALOGISMO EM BAKHTIN A TEORIA DAS EMOÇÕES DE VIGOTSKI.....	28
AS PESQUISAS ACADÊMICAS E A FORMAÇÃO MORAL E ÉTICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	29
DEWEY E O CONCEITO DE EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO	30
EDUCAÇÃO CONTINUADA COMO POLÍTICA PÚBLICA: HERBERT SPENCER E JOHN DEWEY EM DEBATE	31



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

FILOSOFIA E EDUCAÇÃO EM FRIEDRICH NIETZSCHE NO CONTEXTO DA REFORMA DO ENSINO MÉDIO NO BRASIL	32
FILOSOFIA E EDUCAÇÃO: A CONSTRUÇÃO DO SER HUMANO E SEUS VALORES	33
INFÂNCIA E CONSUMO: DE CRIANÇA A CONSUMIDORA	34
O CONTRASTE DE VIVÊNCIAS SOCIAIS: A EDUCAÇÃO COMO EXPERIÊNCIA CATÁRTICA	35
TRAJETÓRIAS UNIVERSITÁRIAS: ACESSO, PERMANÊNCIA E EXPECTATIVAS	36
UNIVERSIDADE DESAFIADA: ENSINO, PESQUISA E AVALIAÇÃO NA ERA DA PÓS-MODERNIDADE	37



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

COMUNICAÇÕES ORAIS



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - Campus I.

A MEMÓRIA MEDIADA E O PAPEL DO OUTRO: OS EXPERIMENTOS DE VIGOTSKI

Damiles Pinheiro Toesca
Maria Silvia P. de M. L. Rocha
PUC-Campinas

Resumo: Trata-se de pesquisa teórica, vinculada a uma pesquisa maior sobre o conceito memória, dentro da perspectiva da Psicologia Histórico-cultural. O estudo do qual aqui apresentam-se os resultados deu-se através da leitura intensiva dos tomos III e IV das Obras Escogidas de L.S. Vigotski, tendo como principal objetivo analisar a construção do conceito de memória e suas relações com mediações sociais, a partir dos experimentos realizados ou mencionados pelo autor nestes dois volumes. Os objetivos específicos foram: (i) construir um panorama detalhado sobre os modos pelos quais foram realizados os experimentos de L. S. Vigotski em seus estudos sobre a memória; (ii) analisar se há ou não, nos trabalhos deste autor, esforços investigativos e analíticos focalizando o papel do Outro (no caso específico, do experimentador) no desenvolvimento da memória mediada; (iii) analisar a relevância destes esforços a partir da tese Histórico-cultural a respeito da natureza social da constituição e desenvolvimento das funções psíquicas superiores. Para atingir estes objetivos, adotou-se um procedimento dividido nas seguintes etapas: (i) leitura integral dos tomos III e IV, identificando e transcrevendo, literalmente, todos os experimentos apresentados; (ii) localização dos experimentos realizados sobre a memória mediada; (iii) análises sobre os procedimentos adotados e o papel do experimentador (o Outro) no desenvolvimento da mesma. Foi construído um panorama detalhado sobre o modo como foram realizados os experimentos sobre a memória, assim como acrescentadas informações referentes a outros experimentos que contribuem para um melhor entendimento sobre como Vigotski realizou seus estudos acerca das funções psíquicas superiores como um todo. Dentre os principais resultados, pode-se destacar que a partir da leitura dos tomos III e IV das Obras Escogidas de L.S.Vigotski, foram identificados ao todo 61 experimentos, sendo 34 (55,74%) referentes ao tomo III e 27 (44,26%) referentes ao tomo IV. Do total de experimentos localizados, 48 (78,69%) são relacionados a diversas temáticas, sendo apenas 13 (21,31%) os experimentos referentes, explicitamente, ao estudo de memória mediada. Destes 13 experimentos, 9 (69,23%) deles encontram-se no tomo III, enquanto os outros 4 (30,77%) estão localizados no tomo IV. Os resultados, ainda, indicam a existência de importantes lacunas quanto à descrição dos participantes (faixa etária, nível de escolarização, quantidade), dos procedimentos (método, propriamente dito e materiais utilizados). Destacamos, em função de nosso objetivo central que o papel do experimentador no desenvolvimento da memória mediada é pouco analisado por Vigotski, prevalecendo, como intervenção, situações em que o experimenter oferece “pistas” ou “auxílios” para o desenvolvimento da tarefa (sugerindo ou induzindo, respectivamente, o uso das fichas auxiliares), ou então oferece “obstáculos”, quando dificulta a realização da tarefa ao promover mudanças nos estímulos no decorrer do experimento. Estas lacunas são interpretadas como decorrência das condições de produção dos trabalhos inaugurais da teoria Histórico-cultural, especialmente no caso de Vigotski, mas, ao mesmo tempo, permitem problematizações e sinalizam a importância de novos estudos sobre a memória mediada.

Palavras-Chave: Teoria Histórico-cultural; memória mediada; experimentos



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

A obtenção do desenvolvimento cognitivo em alunos com deficiências intelectuais e autistas

André Paulo da Silva Mendes
PUC-Campinas
Associação Pestalozzi de Sumaré

Resumo: Hoje a nossa falta de atitude para com pessoas deficientes pode ser a nossa maior deficiência. O sucesso da metodologia de fixação adotada decorre da adequação do processo de ensino e aprendizagem voltado para a diversidade dos alunos. O objetivo deste trabalho foi analisar de forma subjetiva os resultados vivenciados na prática das aulas de educação física dos alunos com deficiência intelectual e, sua melhoria na percepção motora, pois a educação física apresenta como uma de suas propostas, capacitar o aluno para ser um praticante lúcido e ativo, de forma que o esporte possa ficar arraigado nos demais componentes da sua cultura da corporeidade na trajetória de suas vidas. O método utilizado foi à pesquisa de campo exploratória e descritiva, a partir de comparativos nas competições em que os pesquisados participaram efetivamente. Participaram do estudo cinco alunos de educação física com a faixa etária entre quatorze e dezenove anos, cada aluno teve sua evolução acompanhada através dos resultados em campeonatos, após uma sequência de exercícios contínuos onde a técnica de fixação foi adotada durante os treinos em suas modalidades, que foram analisadas qualitativamente, considerando segundo referenciais teóricos desenvolvidos na pesquisa bibliográfica. Através de questionário simples fechado alternativo durante 12 meses, os pais responderam apontado o sinal de melhoras evolutivas ou não, no decorrer da pesquisa. Também identificamos que as sequências de exercícios contínuos enfatizando a técnica de fixação, é uma prática de educação voltada para todos, com resultados expressivos é extremamente necessário que todos os professores que trabalham ou desenvolvem trabalhos neste campo compreendam esta realidade crescente nas aulas de educação física voltadas ao público com deficiência intelectual e autismo. E, que a aptidão física e a cultura do movimento são abrangentes para todos. Concluiu-se que inúmeras pesquisas ainda podem ser realizadas através do tema desenvolvimento cognitivo, principalmente com foco na ação efetiva nas aulas de educação física. Isto porque os alunos utilizaram uma retórica muito pontual, que denota a crescente necessidade das suas participações de forma ativa nas aulas de educação física não somente no ambiente escolar especial, mas também público e privado como fatores relevantes para o êxito no processo de evolução e inclusão nas aulas de educação física. Por isso, há ainda um enorme campo a se pesquisar sobre o tema, e na medida em que ações de pesquisa voltadas à área se realizam, identificamos que o desenvolvimento humano é possível e independe da condição físico social do indivíduo, e é uma prática de educação voltada para todos.

Palavras-Chave: desenvolvimento; fixação; educação física.



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

A PSICOLOGIA NA EDUCAÇÃO DO CAMPO: O SER-TÃO PIAUIENSE EM FOCO

Lauro Araújo Mota

Universidade Federal do Piauí- UFPI

Resumo: A disciplina de psicologia da educação compõe o rol de disciplinas denominadas fundamentos da educação sendo oferecida em todos os cursos de licenciatura, geralmente nos primeiros períodos do curso. No curso de Licenciatura em Educação do Campo a disciplina possui um caráter semipresencial sendo oferecida em 60 horas aula que prevê além das aulas no campus universitário uma série de atividades exploratório-investigativas a serem desenvolvidas na comunidade de origem do aluno no período denominado tempo comunidade. Sua função é oferecer aos alunos um repertório de conhecimentos sobre o campo da psicologia enquanto ciência em interface com a educação abordando as teorias clássicas e contemporâneas da psicologia. O objetivo deste trabalho, bibliográfico e documental, é refletir sobre o ensino desta disciplina em um curso de Licenciatura em Educação do campo ofertado pela Universidade Federal do Piauí- UFPI na região centro sul do estado. A metodologia utilizada se insere no enfoque da pesquisa documental com a análise do programa da disciplina e de algumas atividades que foram desenvolvidas durante três períodos do referido curso. A análise do programa indica que a disciplina está organizada com foco na relação entre a ciência psicológica e a educação prevendo o estudo sobre os aspectos psicossociais e a relação entre aprendizagem e desenvolvimento bem como o estudo sobre a constituição das subjetividades dos povos do campo. Tais atividades assumem um papel nuclear na formação dos alunos do campo oferecendo oportunidades de reflexão e aprofundamento de estudos além de desenvolver a autodisciplina, a auto regulação da aprendizagem e uma série de outras funções psicológicas tão necessárias para o bom êxito dos alunos no curso. Com relação as atividades desenvolvidas pode-se constatar: 1- desconhecimento, por parte dos alunos, do que seja a disciplina de Psicologia da Educação, seu objeto de estudo, seu campo de atuação, mesmo por parte daqueles que já são professores e que possuem uma formação acadêmica anterior; 2- Existe uma crença, às vezes até exacerbada, de que a disciplina seria capaz de oferecer as respostas para os vários problemas que envolvem e perpassam a escola, a não aprendizagem escolar, a relação professor-aluno, o sucesso e principalmente o fracasso escolar; 3- Existe ansiedade, por parte de alguns alunos, em saber em quais situações aplicarão os conhecimentos aprendidos na disciplina, principalmente nas situações conflitivas do cotidiano escolar. Conclui-se que o ensino de psicologia precisa romper com velhos modelos e representações que se fizeram dominantes na psicologia e na pedagogia, principalmente na segunda metade do século XX uma vez que as alterações ocorridas na sociedade e nos processos formativos de professores passou a demandar conhecimentos e saberes que ultrapassem a dimensão instrumental que prevaleceu durante a influência do psicologismo na educação. Faz-se, portanto, a defesa do ensino de uma psicologia de natureza histórico cultural, crítica e ancorada na realidade concreta da existência humana que dê condições aos professores de compreender os fenômenos educativos e possam planejar estratégias favorecedoras de aprendizagem e desenvolvimento humano.

Palavras- chave: Psicologia da Educação; Formação Docente; Educação do Campo.



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

CIDADES EDUCADORAS

Fernanda Alves Bonon
José Roberto Merlin
PUC-Campinas

Resumo: Quando nos situamos em um espaço da cidade, desenvolvemos uma série de mecanismos e sistemas psicológicos e fisiológicos que permitem a apreensão do entorno e de como é este lugar, o que ele significa, e como podemos desfrutar dele. Desta forma, o espaço urbano interage diretamente com as pessoas por meio de sensações, que são recebidas e transformadas em experiências ambientais e interferem no comportamento humano. O passeio em lugares públicos, suscita uma grande quantidade de experiências, aclaradas pela dinâmica urbana e pela concentração de pessoas, resultando em espaços que transmitem significados diversos, passíveis de acolher funções e eventos responsáveis por aguçar a intuição e a percepção, interferindo nas relações e comportamentos humanos. Portanto, a cidade é um agente que potencializa ações como se fosse uma grande escola, resultando em sistemas de copresença e trocas de experiências, agindo de maneira educadora ou deseducadora, logo, o espaço nunca é neutro, e, como lugar que condiciona a vida, sempre contém um potencial educador próprio, que lhe é inerente. Atualmente, com os adventos da globalização e o avanço da tecnologia, há uma demanda de formação para além dos aprendizados anacrônicos proporcionados pela família e pelas escolas, difundindo valores externos de cidadania gerando uma rede educacional de ampla diversidade, necessária para o desenvolvimento individual e coletivo. Utilizando como metodologia e procedimento de análise de um espaço potencialmente educador, foram embasados os conceitos ditados pela AICE- Associação Internacional das Cidades Educadoras, na qual formulou em Barcelona em 1990 a “Carta das Cidades Educadoras”, que inclui vinte princípios para que o meio urbano ofereça oportunidades de “educação permanente”, e as cidades se tornem plenamente “educadoras” desde que, por vontade política, todas as ações da gestão municipal se transformem em atos educadores, tendo como base os seguintes parâmetros: relação com o entorno, evidenciar a história do lugar, facilitar as relações interpessoais, incitar sensações nos órgãos do sentido, dignificar o lugar (propostas técnicas, funcionais, éticas, políticas e estéticas), além de promover a segurança do espaço e buscar o ineditismo espacial, ou seja, evitar trivializar o espaço. O objetivo da pesquisa, é desvelar espaços potencialmente educadores na cidade, entendendo a ambiência e qualidades que auxiliam na proposição da “pedagogia urbana” inerente, ampliando conceitos sobre as características espaciais vinculadas a percepção da poética do lugar pelo homem. A aplicação do conceito, está vinculada a percepção do território, aguçada pela educação participativa, para além do espaço edificado das instituições, desta forma, pode-se concluir que, no campo da educação urbana, há o desenvolvimento humano por meio das experiências ambientais, convívio e troca de experiência, manifestações culturais materiais e imateriais, amostragem histórica, dentre outras infinitas possibilidades educadoras. Portanto, além dessas considerações, no campo da educação, a cidade possibilita que o aluno seja construtor de conhecimento, compreendendo-a como um laboratório de pesquisa, observação e investigação, que desenvolve olhares interdisciplinares, consolidada como agente de valor transformador da sociedade de seu tempo, que possui rugosidades e significados, despertando conscientemente sua condição como cidadão, em um ambiente permanente de aprendizado.



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

Palavras-Chave: cidades educadoras; espaços potencialmente educadores; pedagogia urbana.



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

CIÊNCIA COMO LINGUAGEM UNIVERSAL: CONCEPÇÕES DE ALUNOS E PROFESSORES DE UMA ETEC

Ana Cecília Moz Alves Rodrigues (UNICAMP)

Carla Liege Rodrigues Pimenta (Universidade do Porto)

Resumo: As teorias, os métodos e os produtos desenvolvidos sob a égide de padrões científicos rígidos atestam uma crença generalizada de que o conhecimento gerado nestas condições são de “excelência” por seu alto grau de fiabilidade científica. A crença em uma ciência neutra, atemporal e livre de valores humanos pode até ser considerado um assunto resolvido para muitos pesquisadores e profissionais de carreira científica, mas será que podemos dizer que essas concepções já foram também superadas por estudantes e docentes do ensino básico? Neste trabalho apresentamos alguns dos resultados obtidos em uma pesquisa realizada no segundo semestre de 2016, durante um período de estágio, na Escola Técnica Estadual (ETEC) Martinho de Ciero, localizada na cidade de Itu, interior de São Paulo. Esta pesquisa teve como principais questionamentos norteadores: Como os alunos e professores, da escola pesquisada, compreendem os meios pelos quais cientistas chegam a suas conclusões de pesquisa; esse público acredita que a ciência possa ser considerada uma linguagem universal ou que ela é uma linguagem que reflete valores sociais e culturais? Com o intuito de responder estas questões de partida, o objetivo da pesquisa consistiu em identificar algumas concepções de estudantes e professores do colégio técnico acerca da natureza da ciência. A pesquisa contou com a participação de 50 estudantes e 15 professores do Ensino Médio e Técnico; sendo 6 docentes do currículo comum do Ensino Médio e 9 docentes do Ensino Técnico. Os entrevistados responderam a um questionário com total de 8 questões, sendo apenas uma delas aberta e as demais fechadas, e as 3 primeiras questões complementares traçam o perfil dos entrevistados. As respostas foram tabuladas e analisadas através de gráficos de frequência, com o apoio do programa Microsoft Excel. Os resultados obtidos nos mostram que metade dos estudantes acredita que os cientistas elaboram as conclusões de suas pesquisas científicas baseados apenas em dados obtidos, ignorando suas crenças anteriores, porém, tal resultado, contrasta com o fato de 90% de seus professores responderem que essas conclusões são baseadas tanto em dados quanto nas crenças anteriores desses cientistas. Em outra questão, tivemos que 72% dos estudantes e 53% dos professores creem que a ciência possa ser considerada uma linguagem universal, contra 28% dos estudantes e 47% dos professores que acreditam que ela seja uma linguagem que reflete valores sociais e culturais. Esses resultados abrem margem para que se possa refletir acerca da importância do debate sobre a neutralidade da ciência dentro das salas de aula de escolas de ensino básico e de instituições de ensino superior. Os debates levados para as salas de aula, sobre o papel dos valores humanos, da história, da filosofia e da ideologia na construção das ciências possibilitam aos estudantes que encarem o conhecimento científico, e seus desdobramentos sociais, de forma crítica e reflexiva.

Palavras-Chave: Neutralidade da ciência; concepções de ciência; professores.



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - Campus I.

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO EM GEORG WILHELM FRIEDRICH HEGEL

Ana Carolina Salvador
PUC-Campinas

Resumo: Georg Wilhelm Friedrich Hegel (1770-1831) foi um filósofo alemão memorável especialmente pela elaboração de seu sistema filosófico destacando a filosofia como principal fundamento para compreender o mundo e seus movimentos constantes de transformações. E é por meio da educação que o filósofo evidencia a capacidade do homem em conquistar autonomia, mediante a relação com o outro, no qual se denomina *mundo efetivo objetivo*. Considerando a singularidade de cada ser, observa-se que a formação do homem corresponde ao momento e as condições em que está inserido, dado que o indivíduo se move em direção à determinação de sua especificidade. Portanto, esta experiência por meio do ambiente social, cultural e a própria relação com a natureza se manifesta em um processo educativo. Por isso, pode-se encontrar na concepção hegeliana de educação e formação o discernimento e conhecimento sobre fundamentos que refletem a existência humana. Neste sentido, o problema da pesquisa resulta na seguinte pergunta: Qual a concepção de educação e formação na perspectiva hegeliana? O objetivo norteador deste trabalho é compreender educação e formação em Hegel. Têm-se um aporte teórico em Hegel, pois foi um célebre filósofo-educador preocupado com as questões educacionais. Assim, o processo formativo pensado pelo filósofo é baseado no movimento entre mediação e negação, fatores centrais para a produção de novos conhecimentos. Por meio da experiência a consciência reconhece o objeto, enquanto propriedades universais determinadas, mas também devido às suas singularidades e contradições. Portanto, há um movimento intrínseco em que a consciência perpassa, pois, na percepção, ela reflete sobre si mesma. E essa contradição que está inerente ao objeto faz com que a coisa resulta-se em si e para si. Com esse aspecto de oposição, a coisa é seu ser-para-si que se autorrelaciona. Em relação à metodologia, utilizou-se a revisão de literatura para explorar os resultados obtidos para resgatar a concepção hegeliana no que diz respeito à educação e formação. Assim, o processo formativo pensado por Hegel é baseado no movimento entre mediação e negação, fatores centrais para a produção de novos conhecimentos. Em relação à metodologia, utilizou-se a revisão de literatura para resgatar a concepção hegeliana no que diz respeito à educação e formação. Como resultados obtidos, encontrou-se uma reflexão sobre as possíveis contribuições de Hegel para compreender o processo de transformação do indivíduo mediante ao ato educativo. Pretendeu-se auxiliar, sobretudo na assimilação do entendimento humano por meio da consciência real das coisas e como o objeto acaba se tornando a contradição de si, para si e para o outro. Foi significativo mostrar que no processo de experiência da consciência ocorre um momento de interiorização juntamente a um movimento específico do qual sucederá a dialética hegeliana.

Palavras-Chave: Hegel; Educação; Formação.



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

ESTUDOS CONTEMPORÂNEOS A PARTIR DE VIGOTSKI: CULTURE & PSYCHOLOGY EM FOCO

Marcela A. Moreira Araujo
Maria Silvia Pinto de Moura Librandi da Rocha
PUC-Campinas

Resumo: A literatura científica tem apontado limites quanto à utilização de fontes internacionais nas pesquisas brasileiras; nossa pesquisa leva em consideração esse problema e foi realizada com o objetivo de identificar o que tem sido debatido e eleito como objeto de investigações dentro da abordagem Histórico-cultural, em âmbito internacional. Para tal, iniciamos uma pesquisa bibliográfica, elegendo uma revista americana, Qualis CAPES A1, com foco em cultura e psicologia, a revista *Culture & Psychology*, do Sage Journal. Realizamos buscas na base de dados deste periódico, com o descritor “Vygotsky”; o período selecionado foi de 2012 a 2017. Foram capturados 41 artigos, os quais foram planilhados e tiveram seus títulos traduzidos para o Português, todos os trabalhos foram lidos na íntegra, devido à dificuldade de efetuar uma análise detalhada, apenas com a leitura do resumo e/ou palavras chaves. Os trabalhos foram organizados em duas categorias mais amplas, os que tratavam de modelos teóricos e os que abordavam conceitos. Dentre os 8 trabalhos que abordavam modelos teóricos (20%) do total, prevaleceram os sobre Psicologia Cultural, abordado em 8 trabalhos (75%), embora também existam 1 artigo sobre a Teoria Histórico-cultural e 1 sobre Psicologia Evolutiva. Os 31 artigos que abordam conceitos, representam 76% do nosso material; dentre eles, o conceito Identidade é o foco principal, tendo sido encontrado em 8 trabalhos (26%); em segundo lugar está o tema Desenvolvimento humano e social, abordado em 3 trabalhos (10%); seguidos de Narrativa; *Perezhivanie* (palavra russa que a maioria dos autores traduzem para o Português como vivência); Significação; Simbolização; e Intersubjetividade, abordados em 2 trabalhos (6%) cada, os Conceitos científicos e cotidianos; Consciência; Criatividade e arte; Cultura e educação; Fatores macro-culturais; Imaginação; Internalização, Linguagem; Pensamento figurativo; e Trabalho e cultura, foram abordados em apenas 1 artigo (3%) cada um. Num segundo momento, categorizamos os artigos em Empíricos e Teóricos e constatamos que 28 deles (68%) são teóricos. Em função de nosso interesse em analisar os artigos empíricos em diversos aspectos, primeiramente, verificamos quais são os participantes das pesquisas e chegamos aos seguintes números: 4 são crianças; 4 são adultos (representando 36% cada); e 3 são adolescentes (27%); vale ressaltar que somente uma das pesquisas, especifica o gênero, apontando apenas mulheres como sendo participantes. Outro aspecto que nos surpreendeu, foi o fato da baixa frequência com que o contexto escolar foi abordado e a ausência de artigos com foco em práticas pedagógicas e formação de professores. A obra de Vigotski mais citada nos artigos em geral foi “*Mind and Society*”. Dos resultados, destacamos a dispersão temática e os limites no uso da obra de L. S. Vigotski e questionamos seus efeitos para o aprofundamento conceitual de trabalhos vinculados à teoria Histórico-cultural. Espera-se que outros pesquisadores e/ou professores possam se beneficiar com essa pesquisa, aumentando seus horizontes e utilizando-se dos artigos dessa e de outras revistas internacionais, para enriquecer seus conhecimentos.



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

Palavra-chave: Vigotski; teoria histórico cultural; pesquisa bibliográfica.



PUC
CAMPINAS
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA



SEMINÁRIO
SOBRE A PRODUÇÃO
DO CONHECIMENTO
EM EDUCAÇÃO



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - Campus I.

Estudos em Vigotski, com foco em Memória e Imaginação Infantil

Marcela A. Moreira Araujo
Maria Silvia Pinto de Moura Librandi da Rocha
PUC-Campinas

Resumo: A literatura científica tem apontado limites à utilização de fontes nacionais e internacionais unidas nas pesquisas brasileiras; nossa pesquisa leva em consideração esse problema e foi realizada com o objetivo de identificar o que tem sido estudado em ambas as fontes, unindo seus resultados. Através da realização de uma pesquisa bibliográfica com o objetivo de identificar o que tem sido estudado dentro da abordagem histórico cultural e que esteja relacionado à infância, escola, memória e/ou imaginação, fundamentando-se na obra de L. S. Vigotski. Para tal, foram realizadas buscas nas bases de dados da (i) revista *Culture & Psychology* (revista americana, Qualis CAPES A1, com foco em cultura e psicologia, pertencente a SAGE Journal, que publica diversos artigos dentro da abordagem histórico cultural), com os seguintes descritores: Vygotsky; Pre-school children; Preschool; Kindergarten; Nursey, com este procedimento, foram capturados 226 trabalhos. As buscas seguiram para a base de dados (ii) Scielo, com os seguintes descritores: Vigotski; Vygotski; Vygotsky; Vygotsky, com os quais foram capturados 432 artigos. No total foram encontrados 658 trabalhos, que foram planilhados e os que estavam no idioma inglês tiveram seus títulos traduzidos para o Português. Os arquivos foram sendo filtrados de acordo com os objetivos propostos e somente 32 deles atenderam a todos os critérios, ou seja, estavam relacionados à infância, escola, memória e/ou imaginação, fundamentando-se na obra de L. S. Vigotski e foram selecionados para uma análise mais profunda. Todos os trabalhos selecionados, foram lidos na íntegra, devido à dificuldade de efetuar um estudo detalhado, apenas com a leitura do resumo e/ou palavras chaves. Categorizamos os trabalhos em Empíricos e Teóricos e constatamos que 13 deles (41%) são empíricos, nos quais concentramos nosso interesse em analisar diversos aspectos, primeiramente, verificamos quais são os participantes das pesquisas e chegamos aos seguintes números: 7 artigos (54%) apontam adultos como participantes principais; outros 6 trabalhos (46%) concentram-se em crianças. Os procedimentos adotados para produção do material empírico foram: 7 artigos (54%) optaram pela realização de entrevistas; 4 deles (31%) pela observação do pesquisador em campo e apenas duas pesquisas (15%) optaram pela aplicação de questionários. O próximo passo foi verificar qual o segmento escolar abordado, constatamos que 7 artigos (39%) abordam a Educação Infantil (foco do nosso estudo), no entanto, 14 trabalhos (44%), não estão diretamente ligados à escola, impossibilitando essa classificação. Fizemos também uma análise dos principais temas e/ou conceitos abordados nos artigos selecionados e podemos destacar a mediação como sendo predominante, sendo representada em 7 trabalhos; a consciência como destaque em 4 publicações; seguidas da linguagem; e o desenvolvimento infantil, presentes em 3 artigos cada. Espera-se que outros pesquisadores e profissionais da educação, possam se beneficiar com esse trabalho, ampliando seus conhecimentos sobre o tema e contribuindo com a realização de novas pesquisas.

Palavra-chave: Vigotski; Teoria Histórico – cultural; pesquisa bibliográfica.



PUC
CAMPINAS
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO
CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos.
Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

HERMANN HESSE E EDUCAÇÃO: UM DIÁLOGO PARA PENSAR O CONCEITO DE FORMAÇÃO.

Berenice Corsetti
Verônica Ventorini Ferreira
Henrique de Souza
UNISINOS

Resumo: A partir da leitura da obra *Demian*, de Hermann Hesse, pudemos observar críticas contundentes a educação que encontram sentido, não apenas no período de Hesse, que viveu entre 1877 e 1962, mas em nossa contemporaneidade. A obra foi publicada, primeiramente na Alemanha, em 1919 e apenas em 1983 no Brasil, o autor, apesar de ter recebido um Prêmio Nobel de Literatura, não costuma ser reconhecido e poucos são os trabalhos acadêmicos, que abordam suas contribuições para o campo das humanidades. Propomos, portanto, o estabelecimento de um diálogo com a crítica presente na obra. Utilizamos como fio condutor do estudo o modelo estrutural do diálogo hermenêutico filosófico, que encontra suas raízes no pensamento de Hans-Georg Gadamer. A hermenêutica filosófica tem trazido contribuições pertinentes para a educação, enquanto teoria metodológica, entretanto, o diálogo não se estabelece enquanto método, pois pretende a superação da dualidade objeto e observador, o que nos permite rigor no tratamento com a obra escolhida e possibilidade de reflexão sobre nosso próprio tempo. O objetivo é aproximar o dito, trazido pela obra, sobre educação com o pensamento pedagógico contemporâneo, para tanto duas críticas da obra foram apresentadas, a primeira sobre a dualidade na relação educativa e a segunda acerca do conceito de formação. Abordamos a dualidade presente no fazer educativo em sua dimensão prática e teórica, analisando as ponderações do personagem sobre a existência de dois mundos e considerando como o mundo teórico e prático, da perspectiva histórica das ciências humanas, se coadunam na área da educação. O conceito de formação foi abordado seguindo as apresentações feitas acerca do conhecimento fornecido pela educação, oriunda de um mundo claro e distinto, que não encontrava sentido no mundo da vida. Mas a crítica não é o ponto central, pois o diálogo com a obra permite observar que há um caminho para uma formação significativa, que exige uma postura de abertura daquele que se propõe a trabalhar enquanto profissional docente. Seguimos abordando a importância do resgate do conceito de formação para o campo da educação, conceito esse que outrora fora tão significativo para a tradição do pensamento ocidental, que trazemos para o diálogo justificando a retomada do conceito de formação. Enquanto considerações finais apresentamos a superação da dualidade, pela consideração da consciência histórica enquanto fator que situa o ser enquanto sujeito histórico e indivíduo participante da história, e concluímos apresentando o professor enquanto ser que se forma na interação com o educando, regatando, assim, a perspectiva positiva e criadora do conceito de formação.

Palavras-Chave: Hermann Hesse; Hermenêutica Filosófica; Formação



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

O ENSINO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: REPERTÓRIOS INTERPRETATIVOS UTILIZADOS POR PROFESSORES PARA DESCRREVÊ-LO

Verônica Alves dos Santos Conceição
Universidade Tiradentes
Josué Leite Conceição
SENAI-BA

Resumo: A docência universitária enfrenta desafios no contexto contemporâneo e, nas últimas décadas, se depara com situações que colocam em crise a identidade de professores. O aspecto didático-pedagógico na educação superior se torna uma preocupação de professores e gestores das universidades que, diante do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), são chamados a comprovar a qualidade dos serviços oferecidos quer na modalidade de avaliação dos cursos, quer na avaliação do conhecimento agregado mediante o exame nacional do estudante (BRASIL, 2004). Os estudos da temática costumam focar os desafios da docência universitária e as deficiências na formação de docente da educação superior; neste trabalho, levantamos como problema compreender quais as concepções de ensino que embasam as práticas pedagógicas de professores, nas salas de aulas, bem como as relações construídas no ambiente educativo. Assim, o problema abordado se sustenta nos objetivos: investigar a definição de ensino de professores da educação superior, compreender como professores caracterizam uma atividade de ensino e identificar se professores julgam toda atividade de sala de aula como uma atividade de ensino. Esse estudo é um recorte de uma pesquisa realizada com sete professores da universidade estadual de Feira de Santana para a elaboração de uma dissertação de mestrado sobre a avaliação do ensino pelo estudante, período que despertamos para esse tipo específico de análise como uma possibilidade de compreender melhor a opinião de professores sobre seu ofício. O corpus foi produzido por meio da realização, na universidade, de entrevistas semiestruturadas e analisados a partir das discussões teóricas de autores como Hirst (1973), Postic (1990), Tardif (2002), Pimenta e Anastasion (2002), Zabalza (2004), Masetto (2009), Ribeiro (2009), Macedo (2010), Bouvier (2011), Souza (2011), Fialho e Soares (2011), Cunha (2006), bem como, aparatos legais que delineiam perfis e atribuem incumbências para os professores e organizados em repertórios interpretativos. Os resultados obtidos apontam para quatro direções: primeira, o conceito de ensino clarifica o conceito de aprendizagem e evidencia os métodos educacionais utilizados no processo educativo que, muitas vezes, enfatizam as atividades do estudante em detrimento às atividades do professor; segunda, permite ao professor universitário estabelecer critérios de prioridades às atividades que tenham relações diretas com a sua função de ensinar e reorganizar o conjunto amplo de funções que lhes são atribuídas; terceira, um conceito claro do que é ensinar permite encontrar critérios para definir comportamentos apropriados no espaço de uma sala de aula; e, quarta, o significado que os professores constroem acerca do ensino afeta diretamente o que fazem na sala de aula e na relação com os estudantes.

Palavras-Chave: educação superior; professores; ensino.



PUC
CAMPINAS
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO
CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos.
Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - Campus I.

POTENCIALIDADES DAS OBRAS DE FREI PEDRO SINZIG PARA A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Osmir Aparecido Cruz
Carlos Roberto da Silveira
Universidade São Francisco/Itatiba-SP

Resumo: Por considerar que a educação é uma área do conhecimento humano, composta por saberes das mais diversas e diferentes áreas do conhecimento, notoriamente, a história da educação se inscreve como um dos Fundamentos da Educação. Nesse sentido, pretendemos tecer neste texto, análises de um recorte de pesquisa de doutorado (em andamento) através das obras de Frei Pedro Sinzig (1876-1952), por o considerarmos um intelectual da educação, de notável influência no início do século XX no Brasil. Nossas análises tem por referência seu livro *Através dos Romances: guia para as consciências*, nas edições de 1915, 1917, 1923, pelas quais apropriamo-nos enquanto um conjunto de orientações, ancorado às ideias católicas e pressupostos republicanos, que visavam constituir indivíduos civilizados como condição para convivência urbana (CUNHA, 1986; RAGO, 1985; VEIGA, 2002). Assim, privilegiamos tais obras, por tratar-se de uma censura católica, na qual Frei Pedro Sinzig restringia e/ou indicava a leitura de romances, através de pequenos verbetes. Ele teceu comentários de 21.553 livros de 6.657 diferentes autores, e assim, assumiu a função de um intermediário dos valores morais. Seus livros foram utilizados como instrumentos para entrar num embate ideológico e moralizador da então sociedade da época (CRUZ, 2014; SANGENIS, 2013). Nosso objetivo é destacar alguns apontamentos de Frei Pedro Sinzig que visavam à educação da população. Para isso, rastreamos alguns verbetes de suas obras, procurando destacar a importância dessas fontes documentais para a educação (fontes primárias), bem como, frisar o papel de Frei Pedro Sinzig como educador nesse período, perscrutando a maneira como atuou para cumprir sua missão educadora, colocando-se como um homem de seu tempo. Diante disso, algumas indagações surgiram: O que faz de Frei Pedro Sinzig um educador? Que tipo de educação propunha Frei Pedro Sinzig? Para isso, desenvolvemos esse através de dois eixos distintos e complementares. Primeiro, rastros de educador em Frei Pedro Sinzig. Segundo, a educação pela leitura no início do século XX no Brasil. Portanto, analisamos as práticas e intencionalidades que atravessaram a educação, instaurando formas e objetivos, que idealizados pela igreja em confluência com o regime republicano recém instaurado, influenciou e marcou o período em questão, deixando rastros que nos permite perscrutar indícios de um tipo de educação, de forma a não nos colocarmos como juízes sobre o valor ou tipo de tal educação. Cabe salientar, que partimos do pressuposto que a educação é um ato de constituir o indivíduo, direto ou indiretamente, intencional ou não, de maneira singular e coletivo, pautado em toda a realidade que o circunda, enfim, por todas as coisas com a qual o indivíduo convive nas relações que se estabelecem no tempo e espaço, ou seja, uma educação polissêmica, que não se dá apenas de modo singular, mas através de palavras, olhares, gestos, coisas, etc. (SAVIANI, 2003; SOARES, 2002). Portanto, trata-se de uma educação descentralizada, que acontece a partir de grupos ou instituições, num dada contexto sócio-histórico-cultural. Como referencial, nos apropriamos principalmente dos conceitos teóricos de Marc Bloch, Roger Chartier e Márcia Abreu.



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

Palavras-Chave: Frei Pedro Sinzig; Educação; República.



PUC
CAMPINAS
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA



SEMINÁRIO
SOBRE A PRODUÇÃO
DO CONHECIMENTO
EM EDUCAÇÃO



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO
CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos.
Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - Campus I.

SOBREVIVENDO À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: O RELATO DE UMA ADOLESCENTE E OS “OLHARES” DA ESCOLA

Kátia Batista de Medeiros
Márcia Aparecida Amador Mascia
Universidade São Francisco

Resumo: O século XXI se apresenta como uma era dos avanços da tecnologia, do acesso à informação, até em tempo real, das mudanças de poder e regimes políticos. Contudo, a infância e adolescência parecem estar longe dessa realidade no que tange à legitimação de seus direitos, à proteção, à educação, à defesa, a não excisão, à tortura, à exploração, ao espancamento, ao abuso, à negligência, ao abandono. Com o objetivo de analisar as *estratégias de sobrevivência* que realizam para dar conta das situações extremas de privação e violência que vivenciaram e discutir a importância do *lôcus* escolar enquanto espaço de representação, este trabalho pretende empreender uma análise discursiva, partindo da psicanálise winnicottiana e da Análise de Discurso de linha francesa da fala de uma adolescente, Cecília (nome fictício), vítima de violência doméstica e encaminhada pela escola pública da cidade de São José dos Campos, SP. Para tanto, para auxiliar a análise e discussão, se faz necessária a elaboração de uma linha do tempo, que parta da Roda dos Expostos, passando pelo Código de Menores (1927) que estabelecia a distinção entre “abandonados” e “vadios”, o Serviço de Assistência a Menores – SAM (1941) com objetivos claros de extirpar a ameaça dos meninos “perigosos e suspeitos”, pela Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor – FUNABEM (1964) que estabeleceu um sistema de combate à marginalidade, contribuindo para acentuar a exclusão social, chegando-se finalmente ao Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (1990), considerado como um marco na história da infância e adolescência no que se refere à busca pela proteção e prevenção à violência. Todavia, os índices ainda são alarmantes nos anos de dois mil e dez no que tange à ausência de proteção, à exploração sexual, ao abuso infantil, à violência doméstica, à desistência da escola. A Justiça e a sociedade tentam de forma muitas vezes ineficaz combater tal fenômeno. Um dos ambientes mais frequentados por esses sujeitos é certamente a escola e é muitas vezes nesse espaço protetivo que esses sujeitos, ao se sentirem resguardados e ouvidos, rompem o silêncio do circuito de violência ao qual são submetidos. Seus relatos são o corpus de análise do presente estudo. Ao lhes proporcionarem um espaço de voz e de representação e com um provável empoderamento, eles podem conseguir resistir a partir de estratégias que realizam, com as pessoas com quem convivem e nos espaços que frequentam. Quando ouvidos, tornam-se capazes de falar de sua dor, de reelaborá-la, e assim buscam sobreviver a um ambiente que lhes fere. A escola, quando encaminha à rede de proteção esses sujeitos, realiza uma ação protetiva. Seus relatórios, por vezes, denunciam uma situação que outros segmentos não conseguiriam *enxergar*. Muitos conseguem sentir-se protegidos no ambiente escolar. Conclui-se que esses sujeitos têm sua lucidez, infância, adolescência e humanidade roubadas ou interrompidas pela violência. Mas, demonstram uma força interior surpreendente, por conseguirem sorrir, fantasiar, sonhar e brincar, criando estratégias de resistência e sobrevivência que devem ser mais bem entendidas pelos envolvidos no ambiente escolar.



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

Palavras-chave: violência; infância; educação.



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

PALAVRA DE PROFESSOR/A



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

Espaços públicos de convivência potencialmente educadores e formadores de cidadãos

Laura Panetto Simon
José Roberto Merlin
PUC-Campinas

Resumo: A história mostra a potencialidade da cidade como espaço educador por abrigar e reunir a heterogeneidade e usufruir de saberes advindos dos encontros de pessoas de culturas diferentes, viabilizando diálogos, convivência, comunicação e reconhecimento mútuo. Esta característica tem sido incitada por órgãos internacionais como a UNESCO, desde a década de 1970, culminando com a Carta das Cidades Educadoras em 1990, que discute as possibilidades educadoras do meio urbano. Entender a ambiência e suas qualidades auxilia na proposição de espaços ligados às dimensões culturais e amplia os enfoques restritos apenas à forma, descortinando e dilatando conceitos sobre usos e características espaciais vinculados à compreensão sensível do mundo pelo homem. Através de pesquisas documentais, bibliográficas, etnográficas e iconográficas, buscando e selecionando espaços que foram analisados objetivando entender, discutir e organizar aspectos espaciais potencialmente educadores, e por meio de procedimentos comparativos e qualitativos, foram critérios para descobrir relações entre a qualidade arquitetônicas e seus potenciais educadores, investigando a ambiência, suas qualidades educadoras e as suas repercussões na esfera da vida pública. Assim, o espaço urbano reforça a importância do papel do espaço enquanto instância social, onde projeto e planejamento urbanos podem tornar os espaços públicos mais justos e igualitários, auxiliando na educação, formação de cidadãos e no desenvolvimento socioeconômico. Se um ambiente facilita os convívios interpessoais e reforça a ideia de igualdade entre as pessoas, ele se torna um ambiente potencialmente educador, ou seja, quando facilitam a interação entre pessoas distintas para que aprendam trocar experiências no espaço. Fica claro que o espaço nunca é neutro, ele educa ou deseduca e suas formas espaciais são informativas e formativas como concretude e simbologia, logo o espaço não pode ser apenas um mero espaço físico de requisito geométrico, pois os espaços de qualidade são mais educadores que os triviais, devido às suas características inerentes que causam estranhamento e desafiam a percepção do indivíduo através de mensagens não verbais que a arquitetura permite fazer conhecer. Portanto, os ambientes oferecem a educação informal negativa ou positiva, e para ser positiva a cidade deve ser vista como um espaço de aprendizagem, fornecendo liberdade para inovar, criar, arriscar e empreender novas propostas que incluam todas as pessoas e oferecer a participação para todos no processo democrático de gestão urbana. Se o espaço possui relações adequadas com o entorno, mostra a história do lugar, tem capacidade de incitar as sensações humanas, oferece lugares que facilitam agregar pessoas e que, ao mesmo tempo, mostram qualidades em seu design, este espaço é potencialmente educador. Os projetos têm que prestigiar as qualidades que o espaço pode lhe oferecer, trazendo novas sensações e experiências, evitando o vazio conceitual e a produção de espaços residuais que têm sido reproduzidos de forma banal no tecido urbano ao longo das últimas décadas, visando tornar a



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

cidade mais segura e democrática. Tais fatos evidenciam o potencial educador, a ser explorado na gestão do planejamento urbano, para que a ideia de cidade, como uma escola ao ar livre, venha a se realizar.

Palavras-Chave: cidades educadoras; espaços potencialmente educadores; qualidades do ambiente.



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

PÔSTER



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

AS EMOÇÕES NA CONSTITUIÇÃO DA HISTÓRIA DO SUJEITO LEITOR: DO DIALOGISMO EM BAKHTIN A TEORIA DAS EMOÇÕES DE VIGOTSKI.

Edel Aparecido Barboza
Evani Andreatta Amaral Camargo
Centro Universitário Moura Lacerda
Lucas Carnio Custódio
SENAC Ribeirão Preto

Resumo: O presente trabalho, tem como intenção abordar constituição da história do sujeito leitor, bem como identificar qual o papel das emoções na relação com a construção da história do sujeito leitor de cada aluno, sob a perspectiva histórico-cultural e aporte teórico de Vigotski que contribui com o conceito de emoção como função psíquica superior e Bakhtin que fundamenta os estudos sobre relações dialógicas no processo de mediação em sala de aula. O objetivo principal é elencar o fator emotivo/volitivo que proporciona a construção do sujeito como leitor que se move a ler. As entrevistas dialógicas estão sendo feitas com os alunos de 9º ano do ensino fundamental de escola pública que foram escolhidos a partir do levantamento de retiradas de livros da sala de leitura da escola, alunos que mais retiraram e alunos que menos retiraram. Após as entrevistas foram levantados eixos temáticos para análise sob a perspectiva histórico-cultural, o qual fatores como ambiente familiar, acesso a livros, pessoas que o introduziram no mundo da leitura, práticas de leitura na escola, entre outros, foram observados e analisados em busca de fatores emotivo/volitivos que levam o aluno a ler ou não. Por emoção compreende-se toda a ação que, de maneira direta, o sujeito como um todo é “afetado” em sua história social e constituído de forma que todas as suas dimensões, até então fragmentadas, são “reconstruídas”. Na seção teórica apresentamos as problemáticas relacionadas a conceituação de emoção, afeto e sentimento que na literatura confundem-se e possuem relação sinonímica, mas que em estudos de Vigotski possuem diferença teórica. Observadas as histórias que promovem a leitura, os conceitos de mediação e intercâmbio cultural da perspectiva histórico-cultural, especificamente de Vigotski, e a enunciação e relação texto-leitor-autor em Bakhtin, serão preponderantes diante da análise das relações constitutivas da história de leitor. O trabalho iniciou-se com uma revisão de literatura visando temáticas como a formação de leitoras e concepções de leitura em Linguística e documentos oficiais para o estudo das relações entre texto, leitor e autor que perpassam pelo plano da significação e, por conseguinte, para o plano subjetivo do sujeito. Sendo assim, a leitura faz parte da constituição do sujeito, e ainda mais, a leitura que toca as emoções do mesmo, visto que as emoções são funções psíquicas superiores, são constituídas na cultura e no social do sujeito segundo Vigotski. Este trabalho tem a pretensão investigar se a emoção pode ou não ser fator para o leitor na sua constituição, sendo observada a teoria de Vigotski e Bakhtin em relação a constituição do sujeito leitor e a leitura como objeto de cultura.

Palavras-chave: Leitura; Formação; Emoções



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - Campus I.

AS PESQUISAS ACADÊMICAS E A FORMAÇÃO MORAL E ÉTICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Lídia Macedônio de Sá
Jussara Cristina Barbosa Tortella
PUC-Campinas

Resumo: O trabalho intitulado “As pesquisas acadêmicas e a formação moral e ética nos anos iniciais do ensino fundamental” retrata a pesquisa, em desenvolvimento, realizada na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso. Entende-se que a formação do sujeito é um processo contínuo que se realiza mediante as experiências que se vivencia nos grupos sociais. A formação moral e ética entra em destaque por ser a esfera que encontram-se os critérios e valores que serão adotados para condução da vida. Tem por objetivo estudar o que as pesquisas na área da educação têm discutido nos últimos dez anos sobre a formação moral e ética dos alunos em anos iniciais do ensino fundamental. Para isso, a pesquisa discute o que é moral, o que é ética e a relação entre eles, pautando-se em autores contemporâneos da área da Psicologia e Filosofia e aborda o desenvolvimento moral, utilizando como referencial teórico construtivista, a partir dos estudos de Piaget e Kohlberg. Discute, ainda, o trabalho para formação moral e ética no ensino fundamental, no ambiente escolar e na sala de aula. A abordagem escolhida para essa pesquisa foi a qualitativa do tipo levantamento bibliográfico, sendo feito levantamento de artigos na base de dados Scielo e da Capes. Tem como recorte temporal os últimos dez anos sobre a temática na área da educação. Utilizou-se como critério de inclusão artigos que tratassem das séries iniciais do ensino fundamental. Foram encontrados 23 artigos, sendo selecionados 20. Os trabalhos descartados não atendiam o critério estabelecido. Dos trabalhos selecionados destacou-se as concepções de moral e ética, os principais referenciais teóricos e as propostas de ação e práticas pedagógicas. O material selecionado será analisado, visando compreender quais são as principais concepções de moral e ética que permeiam os artigos, quais os principais autores utilizados e quais as propostas de ação que têm sido mais discutidas por eles. Por meio dessa pesquisa busca-se compreender a formação moral e ética, assim como esta se desenvolve no ambiente escolar, como as pesquisas acadêmicas tem contribuído para isso, além de levantar algumas contribuições que estes textos podem trazer para o profissional que atua no ensino fundamental, para que possa realizar um trabalho efetivo com a formação moral e ética. Consideramos que este estudo contribui para compreender como é vista a formação moral e ética hoje e quais os recursos que os profissionais da área têm para nortear o seu trabalho, buscando trazer elementos para que possam auxiliar nas práticas no ambiente escola e principalmente em sala de aula.

Palavras Chave: Formação moral e Ética; Educação; Ensino Fundamental.



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - Campus I.

DEWEY E O CONCEITO DE EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO

Kethelyn Caroline da Silva
Letícia Suemi Tami
Faculdade de Americana
Adriana Batista de Souza Koide
PUC Campinas

Resumo: O presente estudo pauta-se no conceito de experiência e de educação, tendo como aporte teórico John Dewey, um dos pensadores mais influentes na área da educação. Entendendo que experiência é natureza; que experiência é interação, é transformação que modifica e altera situações e agentes; que experiência é linguagem, é comunicação; que experiência se completa com a percepção, com a análise e com a pesquisa, podendo tornar-se “conhecimento”, reassume-se no corrente estudo que por ser tecida de experiências, a vida pode ser entendida como um caminho tecido por inúmeras aprendizagens. Dewey aporta que a vida, a experiência e a aprendizagem não podem se separar e que simultaneamente vive-se, experimenta-se e aprende-se. Com Dewey, é possível definir a educação como um processo que constrói e reorganiza a experiência, permitindo planejar melhor as vivências futuras. Educação, nesse sentido, é o contínuo processo de construção e reorganização da experiência. Educação é a principal particularidade humana. Educação é também “vida”. A reflexão de Dewey sobre experiência e educação continua presente nos debates educacionais contemporâneos e seu suporte filosófico sustenta que uma sociedade democrática se constitui por meio da educação e da experiência da vida comum, compartilhada pelas pessoas. Como grande filósofo, os pensamentos de Dewey estavam voltados para a democracia e para a teoria e prática educacional. Como agente reformador, acreditava que a educação era capaz de reformar a sociedade e defendia que a pedagogia deveria proporcionar para as crianças novas experiências a partir das suas próprias experiências. Considerando tais pressupostos, o presente estudo tem como objetivo responder a seguinte questão norteadora: É possível que a educação se torne uma reconstrução da experiência para a vida? O objetivo principal que norteará a pesquisa consistirá em entender se a educação pode se tornar experiência reconstruída, que pode ser vivida na educação. Os objetivos específicos foram organizados da seguinte maneira: 1) Compreender o conceito de experiência a partir do referencial teórico de John Dewey; 2) Analisar o significado de educação, apontado por Dewey; 3) Relacionar experiência e educação, identificando a possibilidade ou a impossibilidade da reconstrução da experiência no contexto educacional. A metodologia utilizada será a pesquisa bibliográfica da obra “Experiência e Educação”, de John Dewey. Espera-se com esse estudo, contribuir com a educação que se faz e se refaz a todo instante como possibilidades de experiências para crianças e adultos em um espaço que propicia experiências não apenas entre números e letras, mas também, e principalmente, experiências que se transformem em educação para uma vida melhor.

Palavras-Chave: Dewey; experiência; educação



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

EDUCAÇÃO CONTINUADA COMO POLÍTICA PÚBLICA: HERBERT SPENCER E JOHN DEWEY EM DEBATE

Wanessa Cristiane Gonçalves Fialho
Samuel Mendonça
PUC Campinas

Resumo: apesar de várias políticas públicas educacionais desenvolvidas pelo governo, nota-se um descompasso entre essas políticas educacionais e a aprendizagem dos alunos do Ensino Médio. Considerando as alterações radicais da Lei de Diretrizes e Bases de nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, por meio da Lei nº 13.415, de 16/02/2017, além das implicações da Base Nacional Comum Curricular - BNCC, repensar o ensino de Biologia para o Ensino Médio é necessário, seja pelo contexto da legislação, como, principalmente, pela necessidade de retomada de clássicos do pensamento, como é o caso de Herbert Spencer, que escreveu, dentre diversas obras, *Principles of Biology e Education - intellectual, moral and physical*, da mesma forma que John Dewey, que escreveu *Experience and Education*, na medida em que, embora em contextos distintos, autores renomados empreenderam importantes contribuições para o campo científico. Esse artigo apresenta como objetivo geral: compreender a educação continuada, como política pública, para o efetivo ensino de Biologia, com fundamento nos conceitos de ciência de Herbert Spencer e de experiência em John Dewey, com professores de escolas estaduais do município de Quirinópolis, GO. E os objetivos específicos são: discutir a educação continuada como política pública; analisar os dados do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes - PISA, e da prova de Avaliação Diagnóstica da Aprendizagem - ADA, relacionando-os ao currículo escolar para o Ensino Médio; analisar aspectos do pensamento de Herbert Spencer sobre Ciência e Biologia; investigar aspectos do pensamento de John Dewey sobre o conceito de experiência. Assim, o problema da investigação consiste na pergunta: como aprimorar a educação continuada, como política pública, para o efetivo ensino de Biologia, com fundamento nos conceitos de ciência de Herbert Spencer e de experiência em John Dewey, com professores de escolas estaduais do município de Quirinópolis, GO? Intenta-se, do ponto de vista do método, empreender pesquisa bibliográfica, seguida da pesquisa empírica com professores do Ensino Médio do referido município para conhecer o potencial de aprimoramento da educação continuada como política pública. Se a aprendizagem dos estudantes depende do ensino de professores, apostar na educação continuada parece alternativa eficaz para que o Ensino de Biologia possa ser aprimorado. Dessa forma, pretende-se utilizar como método ainda, um curso de formação continuada, ofertado aos professores de Biologia, do Ensino Médio, no município de Quirinópolis-GO. Como hipótese, argumenta-se que pouco se sabe de Biologia no sentido científico no referido município, seja por meio de resultados de pesquisas científicas, da mesma forma que resultados de avaliação de larga escala têm demonstrado insuficiência deste campo do saber em relação às metas da área. Como resultado esperado busca-se aprimorar a educação continuada no município de Quirinópolis, GO, para o efetivo Ensino de Biologia.

Palavras-Chave: Formação continuada de professores; políticas públicas; Biologia.



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

FILOSOFIA E EDUCAÇÃO EM FRIEDRICH NIETZSCHE NO CONTEXTO DA REFORMA DO ENSINO MÉDIO NO BRASIL

Amanda Tavares Venturoso
Samuel Mendonça
PUC Campinas

Resumo : O tema a ser desenvolvido visa encontrar caminhos de maior aproximação entre a filosofia e a educação, observando que uma dedica-se à compreensão do mundo e do homem, e a outra se destina na educação deste homem em relação ao mundo. Para tanto, pretende-se apresentar questionamentos relacionados aos modelos educacionais enraizados em nossa sociedade e quais foram os valores morais construídos que se estenderam até o presente. O problema que orienta o trabalho diz respeito à pergunta: em que consiste a educação para Friedrich Nietzsche e é possível pensá-la como baliza para a compreensão das reformas implementadas pelo poder público brasileiro, para o Ensino Médio? Esta pergunta indica a necessidade de pensar o sentido da filosofia para o pensador alemão. O método consiste na revisão de literatura, utilizando-se, para isto, de obras do filósofo Friedrich Nietzsche, quais sejam: Sobre o futuro dos nossos estabelecimentos de ensino e Crepúsculo dos ídolos. Os procedimentos que serão usados como também a exposição de alguns conceitos não obedecerão a uma ordem cronológica de suas obras em virtude do que se intenciona apresentar e também considerando a complexidade do pensamento de Nietzsche. Como objetivo principal, deseja-se mostrar, em um primeiro momento, o quanto a linguagem e a cultura são imprescindíveis na busca de conhecimento, pois o referido filósofo vê na educação características que podem desempenhar um papel relevante no avanço cultural e acredita que homens de exceção, ou, em suas palavras, *homem do futuro*, possam alcançar o desenvolvimento de um conhecimento que seja genuíno e não reprodução dos sistemas escolares. O filósofo observou que o período pré-platônico tinha um ambiente melhor para o desenvolvimento da cultura por envolver a tragédia e o espírito livre se comparado à modernidade, objeto de sua contundente crítica. Em seguida, deseja-se discutir sobre o papel do estudante no ambiente escolar nos tempos hodiernos, tomando o devido cuidado para evitar o anacronismo. Nas observações de Nietzsche, os alunos de seu tempo estavam alheios às discussões sobre o que que propunham os estabelecimentos de ensino e a relação que se tinha com a universidade era mera relação de ouvintes. Busca-se segundo isto, fazer um paralelo à atual situação em que vivemos, trazendo a passividade de conhecimentos, que o filósofo designou como “uma só boca que fala para muitos ouvidos e metade de mãos que escrevem”. Como resultado, é possível argumentar que o pensamento de Nietzsche é potente para se pensar a educação brasileira, especialmente o Ensino Médio, sobretudo no contexto da reforma que tem sido, de forma diretiva e sem participação de professores de educação básica, implementada. Assim, criticar o direcionamento de políticas educacionais que desprezam a participação dos sujeitos do conhecimento é, além de lamentável, um distanciamento fecundo em relação à filosofia que anunciou a dimensão de crítica do mundo por meio da crítica de si mesmo.

Palavras-chave: Friedrich Nietzsche, educação, ensino médio.



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

FILOSOFIA E EDUCAÇÃO: A CONSTRUÇÃO DO SER HUMANO E SEUS VALORES

Sérgio Eduardo Fazanaro Vieira
Presley Henrique Martins
Leonardo Prates Brugnerotto
PUC-Campinas

Resumo: O presente trabalho está vinculado ao grupo de estudo e aprofundamento sobre o ensino da Filosofia e seus fundamentos, do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, da área de Filosofia. Tem como objetivo discutir o papel da Educação como construção do ser humano e seus valores, visando contribuir para o enfrentamento das dificuldades da atualidade no âmbito escolar e na prática de ensino. Para tanto, investiga-se, por meio de pesquisa bibliográfica, algumas concepções teóricas que contribuem para refletir sobre os parâmetros da educação em tempos diversos. Os autores que fundamentam a pesquisa são Werner Jaeger, Gilles Lipovetsky e Zygmunt Bauman. Em Jaeger, tem-se que, na Grécia Antiga as pessoas eram educadas sob a perspectiva de uma cosmovisão, ou de uma concepção de mundo preservada pela cultura clássica, onde o conceito da formação do homem era através da educação integral, que era o princípio formativo do autêntico ser; a educação do indivíduo, tanto na esfera estética, moral, religiosa quanto política, imprime a concepção de valor por meio da cultura. Avançando o arco de tempo histórico, temos que a ideia de educação contempla o homem que trabalha, produz e consome, enquadrando-se à lógica de mercado após atingir as etapas de seu processo de formação escolar e assumindo um espaço no mercado de trabalho e, conseqüentemente, participando, de maneira internalizada, de um ciclo de vida mecânico. Parece-nos característica de determinados contextos históricos que se preconiza um ser humano que deverá ser formado segundo as aspirações que surgem como necessidade. Dito isto, é necessário voltar o olhar para a contemporaneidade e se debruçar sobre a questão: Como construir, atualmente, uma educação que tenha em seu bojo o ser humano? Ser humano este que, em seu meio, tem aspirações diferentes, aptidões diversas e venha de contornos sociais não equivalentes. O ângulo a ser analisado é que as transformações sociais acompanham uma série de questões humanas, das quais essa formação – de um único lugar, pode desconsiderar uma proposta de educação que atenda às necessidades de cada um. Sob este olhar, pretende-se pensar os elementos frágeis quando se concebe a educação em suas propostas valorativas de um processo educacional. Assim, retomar Lipovetsky, que apresenta a era do vazio a partir das fragilidades nas relações aceleradas, de um futuro eufórico, hedonista e hiperativo, de uma felicidade efêmera e paradoxal, se adequa à reflexão proposta. Como também o sociólogo Bauman, que atribui a estes contextos a concepção de relações líquidas, aquelas que parece perder o caráter de integralidade na formação humana. Como resultados com esta investigação, procura-se, além de possibilitar o aprofundamento teórico e investigativo no processo de formação docente, alimentar o repertório de debates sobre os enfrentamentos que a Filosofia e seu ensino perpassam nas relações sociais e no processo formativo do ser humano.

Palavras-Chave: Filosofia; Educação; Ser Humano



PUC
CAMPINAS
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA



SEMINÁRIO
SOBRE A PRODUÇÃO
DO CONHECIMENTO
EM EDUCAÇÃO



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO
CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos.
Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - Campus I.

INFÂNCIA E CONSUMO: DE CRIANÇA A CONSUMIDORA

Yara Giatti Scachetti

Secretaria Municipal de Educação - Campinas

Resumo: A infância representa uma fase significativa na vida do ser humano, assim este estudo aborda as representações social e histórica da infância, conceitua mídia e seu papel na sociedade e por fim relaciona-as ao consumo na cultura pós-moderna. Em relação às crianças como consumidoras são criadas pela mídia muitas situações em que elas são estimuladas a conviver com marcas e produtos. Atualmente a infância tem seu lugar na economia e na lógica do capitalismo nas quais têm papel de consumidor ativo, as crianças criam uma estreita relação de sentimentos positivos a respeito de personagens e marcas antes mesmo de aprenderem a falar. Neste contexto o consumismo é a ciência de formação de juízos e hábitos e a mídia, é um veículo importante para o estímulo do consumo de modo inconsequente. O objetivo deste projeto é de verificar quais são os fatores que influenciam o consumo precoce na infância transformando a criança em consumidora. O instrumento de pesquisa utilizado foi um questionário com perguntas estruturadas no qual se procura discutir a relação entre criança e consumo e o método de pesquisa utilizado é a Pesquisa Quantitativa. Participaram da pesquisa 10 pessoas, pais com crianças em escolas particulares e públicas e professores de Educação Infantil de uma instituição pública da cidade de Campinas no estado de São Paulo, e os entrevistados são mulheres. Dado que a mídia influencia a criança em relação ao consumo, este estudo pretende verificar quais os fatores que induzem o consumo precoce na infância transformando a criança em consumidora, as influências da mídia em relação ao consumo e como o consumismo é prejudicial para o desenvolvimento na infância. O levantamento de dados trouxe que 100% dos pais afirma que a mídia influencia o comportamento de compra de seus filhos, 60% das crianças pedem brinquedos em vez de outros produtos, 40% pedem produtos por influência de propaganda que assistem na televisão ou internet e 30% produtos vinculados a um personagem. Verificou-se que estudos recentes apontam que as mídias e conseqüentemente as propagandas investem no público infantil como mercado muito lucrativo de consumidores, que as crianças são intensamente influenciadas pelas mídias em relação ao consumo, são estimuladas a consumir principalmente pelas propagandas veiculadas pela televisão e são atraídas primordialmente por um produto que tenha ligação com um personagem televisivo. Logo a participação da mídia voltada para o consumismo é prejudicial para a formação de valores, impõe padrões de consumo e é veículo formador de consciências, principalmente em relação às crianças.

Palavras-chave: Criança; Consumo; Mídia.



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - Campus I.

O CONTRASTE DE VIVÊNCIAS SOCIAIS: A EDUCAÇÃO COMO EXPERIÊNCIA CATÁRTICA

Kelly Cristina Leandro
Samuel Mendonça
PUC-Campinas

Resumo: O termo *catarse*, do grego *Kathársis*, designa a liberação de tudo aquilo que é danoso ao corpo. A falta de se desfazer do que compromete o ser, assim como a inexistência de ações que promovam o conhecimento de si, só contribuem para o estabelecimento de incompreensões acerca de si, do outro e da conseqüente fixação de ideias que comprometem o bem estar individual e coletivo. É visto que no ambiente escolar se caracterizam as primeiras experiências de socialização e interação com ideias, hábitos e comportamentos contrastantes. A ausência de práticas que revelem a condição do outro, a partir da compreensão de si, reduz as relações no espaço escolar a níveis superficiais e vazios de qualquer ligação significativa. Ao assumir como relevante o estabelecimento de vínculos que expressem maior envolvimento entre as diferentes realidades encontradas no meio escolar, o tema a ser desenvolvido denominado “O contraste de vivências sociais: a educação como experiência catártica” busca apontar a possibilidade de atuação educativa que vise promover aproximação entre aqueles que integram o ambiente escolar, de maneira a entrelaçar realidades e compreensões sobre a condição do outro. Nesse sentido, a pesquisa será elaborada, no ponto de vista do método, com interlocução com um dos principais especialistas em Adorno no Brasil, Bruno Pucci, especificamente nos conceitos de indústria cultural, semiformação e *catarse*, por meio de pesquisa bibliográfica. O presente trabalho possui como problema a seguinte pergunta: é possível pensar a noção de *catarse*, na perspectiva de Theodor Adorno, como prática pedagógica que promove a abertura ao outro? Para tanto, pretende-se refletir a noção de *catarse*, de indústria cultural e de semiformação em Adorno. Compreende-se como imprescindível a atuação docente a incorporação de práticas que estejam comprometidas com o desenvolvimento de interações que estejam além da superficialidade e apatia. Nesta perspectiva a pesquisa busca mostrar como os impactos da ausência de compreensão e liberação de conflitos pessoais podem gerar intolerâncias que afetam a vida coletiva, pois a falta de entendimento crítico acerca de idéias que são assumidas como fundamentais no reconhecimento pessoal enquanto indivíduo, nutrem ideias intolerantes. Assim, investigar se é possível por meio da noção de *catarse*, enxergando-a como prática pedagógica que pode estabelecer pontes de diálogo, que por si reduzirão as incompreensões acerca da condição do outro, se caracteriza como objetivo central deste trabalho. Ademais, espera-se obter resultados que evidenciem a possibilidade de incorporação a prática docente a noção de experiência catártica, que também pode ser expressa em diferentes ambientes sociais. Por fim, espera-se que por meio desta pesquisa se compreenda a exigência de conceber a prática docente como atuação crítica diante dos desafios encontrados no ambiente escolar.

Palavras-chave: *Catarse*; Educação; Prática pedagógica.



PUC
CAMPINAS
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

TRAJETÓRIAS UNIVERSITÁRIAS: ACESSO, PERMANÊNCIA E EXPECTATIVAS

Mariane Montibeller Silva
Maurício Érnica
UNICAMP

Resumo: A consolidação do Ensino Superior no Brasil, contou com um advento histórico datado da última metade dos anos 1990: o crescimento de vagas e matrículas. Seguindo a tendência nacional, a Unicamp, expandiu seu número de vagas e de cursos, inaugurando cursos em outros Campi, viabilizando outras carreiras universitárias, inclusive em turnos noturnos, em carreiras até então com pouco, ou nenhum, incentivo acadêmico. A partir de uma compilação estatística referente aos dados socioeconômicos apurados pela COMVEST (Comissão Permanente para os Vestibulares – Unicamp) levantamos os dados dos alunos matriculados desde o ano de 2011 até o ano de 2016. Para isso, selecionamos perguntas interessadas ao recorte socioeconômico, já existentes no questionário da Comissão: qual a renda mensal total da sua família (em reais); qual o nível de instrução de seu pai/mãe ou responsável e identificamos os cursos com perfil de aluno mais inclusivos da Unicamp. Dentre eles, aquele que apresentou uma regularidade nesse período de tempo somando um total de 20% com maior percentual de ingressantes com pai e mãe com no máximo Ensino Fundamental e entre os 20% oriundos de famílias com renda de no máximo 3 salários mínimos foi o curso de Licenciatura Integrada de Química e Física (noturno). A partir dos dados levantados, se faz necessário investigar a inserção e a experiência universitária dos alunos desse curso, mais especificamente o entrecruzamento das expectativas que eles têm a respeito do Ensino Superior e da profissionalização e as expectativas que vigoram nos cursos a respeito deles. Essa questão será elaborada com apoio da bibliografia específica. O objetivo geral que orienta este projeto consiste em abordar, no contexto da segmentação social que existe na universidade pública, o feixe de expectativas diversas sobre a vida escolar e sobre as perspectivas profissionais que marcam a relação entre a Universidade e esses ingressantes. Serão realizados os seguintes procedimentos metodológicos: análise de dados estatísticos oficiais e documentos organizadores do curso, como o seu projeto pedagógico; entrevistas com discentes e docentes do curso. Entende-se que caracterizar essas relações é importante para elucidarmos os conflitos presentes neste momento de expansão e inclusão social do Ensino Superior público brasileiro. A escolha desse tema se mostra relevante, uma vez que essas políticas de ampliação e democratização do acesso ao Ensino Superior Público tem aumentado nas últimas décadas, com incentivos por parte do Governo Federal e Estadual, possibilitando uma garantia de ingresso a estudantes antes relegados pelo sistema de seleção universitário. No entanto, cabe à pesquisa adentrar essa realidade de forma mais aproximada, a fim de observar e difundir a maneira como isso tem sido proposto e construído pela universidade, pontuando a relação estabelecida com esse aluno ingressante, suas condições reais de permanência e as possibilidades de sucesso dentro da carreira escolhida.

Palavras-chave: Ensino Superior; Trajetórias; Expectativas.



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

UNIVERSIDADE DESAFIADA: ENSINO, PESQUISA E AVALIAÇÃO NA ERA DA PÓS-MODERNIDADE

Roberto Araújo Silva

Maria Amélia do Rosário Santoro Franco

Resumo: O presente trabalho compõe projeto de pesquisa em andamento que investiga a relação entre a Universidade e as transformações sociais contemporâneas. A ideia de Universidade refere-se às instituições que levam este nome e àquelas que compartilham do mesmo *ethos* universitário, isto é, a busca pela verdade por meio do raciocínio lógico, sistemático, científico. Fundamentada na racionalidade moderna, a Universidade tornou-se hegemônica no que tange à produção e disseminação de conhecimento. Contudo, a hegemonia dessa racionalidade vem sendo desafiada pelo paradigma pós-moderno que supõe, entre outras coisas, haver nova ruptura epistemológica. A pós-modernidade, entendida como o período histórico-paradigmático iniciado em meados do século XX e que estende-se até os dias atuais, trouxe mudanças às relações humanas em geral. Transformações pautadas pelas transfigurações do capitalismo contemporâneo, pela aceleração da globalização e o surgimento de novas tecnologias informacionais. A realidade contemporânea gera demandas para a Universidade (ampliação do acesso, educação à distância, mercantilização do ensino, entre outros) e questões importantes tornam-se recorrentes, tais como: qual o sentido do conhecimento produzido pela Universidade? Para quem é este conhecimento? Como ensinar? O que ensinar? Para que ensinar? Qual o futuro das instituições universitárias? Entretanto, embora exista os que acreditam em um paradigma pós-moderno, há os que sustentam a ideia de que as mudanças sociais do fim do século XX e início do XXI são, na verdade, transformações da modernidade tardia, o que não impede e nem diminui os desafios que a Universidade tem enfrentado nas últimas décadas. De modo a avançar no debate, sem prender-se na dicotomia modernidade/pós-modernidade, o estudo sugere que as políticas de avaliação podem tornar-se relevante instrumento para a indução de qualidade das práticas universitárias, em outras palavras, fundamentada em perspectivas definidas *a priori* a avaliação é algo que pode nortear a práxis educativa. O estudo objetiva: compreender a discussão sobre as ideias de modernidade/pós-modernidade na literatura especializada, analisar o papel da educação superior na realidade contemporânea, com destaque para as atividades de ensino e pesquisa e indicar as políticas de avaliação como indutoras da qualidade do trabalho pedagógico. Ademais, o trabalho busca, especificamente, oferecer fatores e questões suscetíveis de investigação em outros projetos. De cunho teórico-analítico, fundamenta-se no campo da Filosofia e da Sociologia da Educação e ampara-se em revisão bibliográfica sobre a temática. Espera-se com este ensaio colaborar para o conhecimento acumulado acerca da educação superior no Brasil, bem como sugerir respostas que diminuam o mal-estar trazido pela realidade contemporânea para as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Palavras-Chave: Educação Superior. Universidade. Modernidade. Pós-modernidade